IFE Informativos Eletrônicos do Setor Elétrico
ISSN 1678-6130
GESEL Grupo de Estudos do Setor Elétrico UFRJ

Presidente da COP30 anuncia na OMC plano de "fórum comércio-clima"[1]

Assis Moreira[2]

Pela primeira vez, um presidente da Conferência do Clima das Nações Unidas (COP) foi à Organização Mundial do Comércio (OMC). E foi a ocasião para o embaixador brasileiro André Corrêa do Lago, que vai dirigir a COP30 em Belém, em novembro, anunciar proposta de um fórum para integração entre comércio e mudança climática. É uma interação sensível que normalmente passa por questões que vão de acesso ao mercado a segurança nacional e competitividade.

A ideia brasileira é criar uma espécie de mutirão contra mudança climática na COP30 para começar a funcionar em 2026 com um novo paradigma de cooperação, e institucionalização distinta tanto da OMC como da UNFCCC (Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima).

O mandato do fórum não será produzir resultados vinculativos ou textos legais, explicou Corrêa do Lago. A ambição é de passar de diagnóstico dos problemas para desenhar soluções às dificuldades que os países enfrentam sobre comércio e clima, sem formalidades de negociações.

Juntará todo mundo –negociadores do clima e do comércio lado a lado, com mandato misto e escopo temático híbrido, apoiados por especialistas em partes iguais de países em desenvolvimento e desenvolvidos e sem formalidades de negociações.

‘A conversa não é mais sobre se as agendas de comércio e clima estão ligadas, mas sobre como podemos alinhá-las de forma inteligente e justa para servir aos nossos objetivos comuns’’, afirmou Corrêa do Lago num auditório com representantes de governos, empresas, academia, organizações não governamentais (ONGs) e outros participantes do Forum Público anual da OMC na quarta-feira.

O engajamento com ideias não implicará endosso. A participação não exigirá um compromisso prévio com um documento de visão comum; apenas uma convicção compartilhada no valor do próprio diálogo. ‘’Não é formar coalizão de pessoas com opinião similar (like-minded), mas um laboratório para pessoas com opiniões diferentes’’, observou o diplomata.

Existe uma dose de otimismo na iniciativa, considerando que cooperação internacional é ativo escasso no contexto geopolítico atual. O debate sobre comércio e clima pode ser altamente polarizado, com enfrentamento Norte-Sul e normalmente isso se reproduz também dentro dos próprios governos. E o sistema comercial multilateral passa por sua pior disrupção em 80 anos. Também há um recuo generalizado das políticas climáticas

[1] Artigo publicado em Valor Econômico. Disponível em: https://valor.globo.com/opiniao/assis-moreira/coluna/presidente-da-cop30-anuncia-na-omc-plano-de-forum-comercio-clima.ghtml Acessado em 18.09.2025

[2] Correspondente do Valor Econômico em Genebra desde 2005.

mesmo em meio a um boom global recente de energia verde.

Mas, para o presidente da COP30, o fórum será o lugar onde "‘vamos perguntar: por que não?’’, em referência a examinar com pragmatismo também ideias e abordagens não testadas diante do cenário preocupante. ‘’Esta é a década crucial para agirmos antes que a ação se transforme em reação — quando temos a chance de moldar o futuro do nosso clima, em vez de responder às suas consequências e aos custos crescentes’’, observou.

Corrêa do Lago destacou a importância do comércio para a transição ser mais sustentável. Derruba custos ao permitir economia de escala. Observou que, nos últimos 15 anos, o custo de energia solar caiu 90%, e a energia eólica é agora dois terços mais barata que combustíveis fosseis. A Agência Internacional de Energia (AIE) nota que os mercados de tecnologia limpa podem triplicar em valor para mais de US$ 2 trilhões em uma década.

Em consultas iniciais, o diplomata constatou interesse de outros países pelo forum, por trabalho técnico de construção de uma arquitetura para uma economia global sustentável. A China está entre eles, segundo uma fonte. Já os EUA estão fora do Acordo do Clima de Paris. Não há sequer indicação de que o governo Trump enviará uma delegação a Belém.

Três principais áreas tem sido mencionadas nas consultas: critérios climáticos, contabilização de emissões de carbono e transição energética.

Primeiro, o próprio termo ‘verde’’ significa para muitos várias coisas, ou muito pouco. É preciso abordagem compartilhada sobre como definir e verificar o valor climático e desempenho ambiental de produtos, processos e serviços.

Sobre como medir o impacto climático, diferentes países e indústrias tem diferentes metodologias de contabilização de carbono. O fórum pode ajudar a entender equivalências e contruir pontes entre elas, um passo necessário para construir mercados de baixo carbono do futuro.

Terceiro, o foco no papel do comércio em acelerar a transição de combustíveis fosseis para tecnologias de energia renovável, de solar a baterias. Será necessária também uma discussão sobre minerais críticos nessa transição, para assegurar a fatia dos países em desenvolvimento.

No debate, a embaixadora do Canadá, Nadia Theodore, destacou que o fórum será boa plataforma para uma conversa que precisa ocorrer. Um tópico que o Canadá quer discutir é sobre o papel que a energia nuclear pode ter nesse cenário.

Falando pela comunidade global de negócios, Philippe Varin, presidente da Câmara de Comércio Internacional (ICC, com membros em 124 países), disse apoiar ‘’100 por cento’’ a iniciativa brasileira.

Jean-Marie Paugam, um vice-diretor da OMC, exemplificou como a interação comércio-clima não tem sido evidente, ao relatar que numa COP, sem dizer qual, quando a diretora-geral da OMC chegou para participar, a segurança do evento não sabia sequer quem ela era.

Moderador do debate, o embaixador brasileiro na OMC, Guilherme Patriota, destacou a visita do presidente da COP30 à OMC com uma "junção histórica" das comunidades comercial e climática, vinda num momento de inflexão comum. Ao seu ver, com o livro de regras do Acordo de Paris agora concluído, o processo será reorientado "de negociações para a implementação, dos compromissos políticos para ações concretas".